



LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA NA SALA DE AULA

Lucimar Luisa Ferreira*¹,

*Docente das disciplinas “Língua Portuguesa” e “Produção de Texto e Leitura” nos Curso de Ciência da Computação, Licenciatura em Matemática e Arquitetura e Urbanismo, Unemat - Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, Barra do Bugres, Brasil.

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, Barra do Bugres, Brasil.

* lucimarluisa@uol.com.br

Este trabalho apresenta uma discussão sobre o ensino de língua portuguesa, destacando como a prática dos professores são ou podem ser sustentadas teoricamente. Na discussão, consideramos uma abordagem do ensino de leitura e produção de textos na escola, a partir do funcionamento da língua dentro das atividades e práticas sociais. A compreensão é de que o ensino passa ter relação com o funcionamento dos textos em esferas sociais específicas, considerando as diferentes questões que envolvem a linguagem humana e entendendo esta fundamentalmente importante na ação dos sujeitos dentro e fora de seu meio social e cultural. No estudo, discutimos variação linguística, concepções de linguagem e metodologia de ensino, destacando a diferença entre a produção de “redações” e a produção de textos de circulação social. Nessa perspectiva, apresentamos conceitos de tipo e de gênero textual, demonstrando como essas duas formas de conceber o texto podem se concretizar na prática da sala de aula, favorecendo ou não os alunos falantes de português. Sendo assim, o objetivo do estudo é apresentar uma reflexão sobre a relação entre variação linguística, concepções de linguagem e práticas de ensino de língua portuguesa na escola, enfocando como as sequências didáticas de determinados gêneros textuais podem dar maior significado à prática da leitura e escrita. Para exemplificar como o ensino de língua portuguesa pode ser melhor aproveitado pelos alunos, apresentamos algumas propostas de sequências didáticas de produção de texto e leitura. O trabalho é sustentado teoricamente por autores que discutem variação linguística (BAGNO, 2002, 2003), concepções de linguagem (TRAVAGLIA, 2002), ensino de língua portuguesa a partir de gêneros textuais (BRANDÃO, 2011; ANTUNES, 2007, 2009, 2010; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) e ensino a partir de textos de circulação social (MENEZES, 2003).

Palavras-Chave: Ensino de língua portuguesa. Gêneros textuais. Sequências didáticas.